



Título da Iniciativa:

Concurso LOL News

Instituição

Agrupamento de Escolas António Alves de Amorim - Santa Maria da Feira

Nome(s):

Luís Filipe Cálix

Correio eletrónico:

lfcalix@gmail.com

Morada

Rua da Escola C+S 4535-082 - Lourosa

Público-alvo:

Turmas do 3º Ciclo (através de, no máximo, dois trabalhos por turma).

Resumo:

Concurso LOL News

Previamente à elaboração de trabalhos, os Diretores de Turma e/ou professores de Português deverão abordar o tema das Notícias Falsas com os seus alunos. Para isso, podem recorrer ao documento enviado para todos, onde este tema é apresentado e enquadrado e onde é apresentada uma recolha de alguma informação disponível na rede sobre as Fake News e sobre a relação dos jovens com a informação que circula nas redes sociais.

A abordagem do assunto deve gerar uma pesquisa, curta reflexão e debate sobre o assunto.

Só depois, recorrendo às aprendizagens realizadas sobre a elaboração de uma notícia e fazendo uso de algumas técnicas básicas de comunicação, devem os alunos iniciar o processo de criação de uma notícia falsa, respeitando as seguintes regras de participação no concurso:

1. O concurso é dirigido às turmas do 3.º Ciclo.
2. Cada turma poderá concorrer com, no máximo, duas notícias.
3. Cada notícia poderá ter até 500 palavras, sem contar com o título.
4. A elaboração da notícia deve respeitar os três blocos de construção "Título–Lead–Corpo".
5. As notícias devem vir acompanhadas de uma imagem (livre de direitos).
6. O tema é de escolha livre (por exemplo: ambiente, desporto, sociedade, política, urbanismo, educação, ciência, cinema, música, etc.). No entanto, não serão admitidos trabalhos com conteúdo racista, xenófobo, homofóbico, pornográfico, ou que atentem contra o bom nome de pessoas, entidades ou instituições.
7. Os trabalhos deverão ser enviados por email, em formato Word, até ao dia 14 de maio de 2017, para o endereço eletrónico aaa.rolhinhas@gmail.com.

8. Cada trabalho deverá indicar expressamente a turma que o realizou. No caso de serem dois os trabalhos realizados, um deverá ser identificado como "Grupo 1 – Turma X" e, outro, como "Grupo 2 - Turma X".

9. Todos os trabalhos a concurso serão, exclusivamente, publicados numa página da rede social Facebook, aliada ao perfil do jornal "O Rolhinhos", criada expressamente para o efeito.

10. Só depois de publicadas, as notícias poderão ser partilhadas nas redes sociais, com a menção obrigatória, à cabeça, de "NOTÍCIA FALSA".

Objetivos:

É neste quadro que o jornal escolar "O Rolhinhos" decide lançar o concurso de notícias falsas "LOL News".

O objetivo é pôr o assunto na ordem do dia, gerar reflexão e discussão sobre o tema, fornecer instrumentos que permitam confirmar factos, avaliar a idoneidade das fontes e identificar a veracidade de uma notícia e, finalmente, desenvolver boas práticas no uso das redes sociais.

De uma forma construtiva, criativa e divertida, os alunos poderão, assim, abordar criticamente o fenómeno das notícias falsas, ao mesmo tempo que poderão desenvolver a escrita, o espírito crítico e, em última análise, a sua literacia mediática.

Contexto:

Estamos perante um fenómeno (o da produção e difusão de notícias falsas) de grande atualidade e de consequências gravosas para o funcionamento das sociedades, e que deverá merecer de todos uma importante reflexão e a definição de estratégias para a promoção de uma correta relação dos consumidores de informação com a verdade. Vivemos na sociedade da informação, e a informação – muitas vezes usada sob a capa da comunicação – é, há muito, um verdadeiro e imenso poder nas mãos de quem a domina.

A informação é factual e baseia-se nos princípios objetivos da verdade, do rigor e da isenção. Mas, cada vez mais, não são estas as características que se observam na produção e partilha de informação, sobretudo nas redes sociais. Não há preocupação da confirmação dos factos, nem da idoneidade e fiabilidade das fontes, há apenas a ânsia da partilha, do chegar em primeiro e, quanto mais sensacional e escandalosa for a "notícia", tanto melhor. E isto é perigoso. Sobretudo quando há apenas um 1.º de abril por ano e, nos restantes 364 dias, grassa a falta de espírito crítico, de questionamento, e impera a vertigem do "engolir sem mastigar" *fast news* o que, numa analogia com a fast food, pode ser saboroso mas não alimenta corretamente.

A Escola, enquanto espaço de formação abrangente, não pode alhear-se deste problema, designadamente do fenómeno das notícias falsas. Compete-lhe alertar para a sua existência, promover a reflexão e a sua discussão e criar condições para que os alunos sejam dotados de ferramentas que permitam identificar fenómenos de desinformação e compreender as causas e as consequências de uma relação deformada e irresponsável dos cidadãos com a informação.

Para isso, nada melhor do que serem os próprios alunos a criarem uma notícia falsa, recorrendo às técnicas de construção de uma notícia e usando alguns "truques" para que ela se torne verossímil (possível, fundamentada, adequada ao contexto temporal, geográfico e/ou social), apelativa e capaz de gerar curiosidade e partilhas. Assim, recorrendo às "mesmas armas" dos fazedores de notícias falsas, talvez seja possível aos alunos ganharem defesas contra um fenómeno de comunicação e desinformação que tem cada vez maior presença nas redes sociais.

Anexo(s):

[Concurso LOL News](#)

